DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES DAS PRAÇAS NA CIDADE DE MAMBORÊ-PR, BRASIL

DOI: 10.4025/revpercurso.v7i2.28800

Ana Claudia Breitkreitz Fernandes Ayres

Bacharel em Geografia, UNESPAR–Câmpus de Campo Mourão.
E-mail.anacbfernades@gmail.com

Silvana De Jesus Galdino

Bacharel em Geografia, Mestre em Engenharia Urbana/UEM-Maringá.
E-mail.silgaldino@outlook.com

Marcos Clair Bovo

Professor Adjunto do Colegiado de Geografia e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.
E-mail: mcbovo@yahoo.com; mcbovo69@gmail.com

RESUMO: Fundamentada em estudos que abordam questões pertinentes às áreas verdes de uso público, a pesquisa trata da temática das inter-relações do indivíduo com o ambiente, especificamente, as praças. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos usuários das praças da pequena cidade de Mamborê-PR. Para atingir os objetivos, utilizou-se de questionários, os quais foram aplicados junto aos usuários de quatro praças localizadas na área central e uma localizada em conjunto habitacional da cidade. Também, fizeram-se necessárias, visitas *in loco* e observações diretas para verificar os diversos usos e funções desses espaços. Diante do contexto, constatou-se que, as praças analisadas possuem várias deficiências em infraestrutura e carência em atratividade à população, que acaba por buscar outros espaços mais atrativos. Constatou-se que, as deficiências na gestão desses espaços podem ocasionar o afastamento dos frequentadores. Portanto, faz-se necessário dar um novo ordenamento às praças de Mamborê, requalificá-las e torná-las mais atrativas aos moradores.
Palavras-Chave: Espaço público; Áreas verdes; Praças.

DIAGNOSTICS ON THE PERCEPTION OF SQUARES' GOERS IN MAMBORÊ-PR, BRAZIL

ABSTRACT: Based on studies that approach issues related to public green areas, the research deals with the interrelations between the individual and the environment – specifically, squares. Thus, the research aims at analyzing the perception of squares' goers in the small town Mamborê-PR. In order to accomplish the goals, questionnaires were applied to users of three squares placed in the city's central area, and another one placed in one of the city's housing.

Visits in loco were also necessary, and direct observation to verify the different uses and functions of such spaces. In face of the context, it was noticed that the squares analyzed present several deficiencies in infrastructure and lack of attractiveness for the population, which end up looking for more attractive spaces. It was also noticed that the deficiencies in the management of these spaces may cause deviation of the goers. Therefore, a new planning of Mamborê's squares is required. There is a need of requalifying them, to turn them into more attractive spaces for the citizens.
Key words: Public space; Green areas; Squares.

1 INTRODUÇÃO

Praças, parques e jardins no contexto das cidades remetem diretamente às questões do espaço público como também da vida pública, que por sua vez, dizem-nos sobre acessibilidade e apropriação desses espaços que são concretos e referem-se à política e a cultura. Trata-se de espaços públicos, coletivos e multifuncionais, um elemento urbano que identifica e contribui para organização do espaço da cidade à medida que há acesso livre e possibilidade de convívio social.

A praça é um lugar especial, segundo De Angelis; De Angelis Neto (2000), não é apenas um vazio na estrutura urbana, detém valor funcional, político-social, simbólico e artístico. Para Melo; Romanini (2008) caracteriza-se pelo contraste com a malha urbana que a cerca, o jogo dos cheios e vazios, rompendo com a continuidade da cidade, provocando surpresa e descontração nas pessoas.

Nas últimas décadas ocorreram amplas transformações no espaço urbano, consequentemente uma tendência de produzir e reproduzir espaços cada vez mais privados, do qual somente determinadas classes privilegiadas vêm usufruindo. E é nesse contexto que espaços públicos como praças devem ser revalorizados e repensados para essa nova tendência, considerando os anseios e necessidades da população, a qual está relacionada direta e indiretamente aos espaços públicos como as praças, pois se apropria e atribui significados a esses logradouros.

De acordo com Pereira (2008), os espaços públicos fazem parte do espaço urbano, indissociável entre objetos (forma) e os sujeitos (sociedade). São as praças que conferem identidade, distinção e particularidade a cidade. Para Lamas (1993) o espaço público é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de

manifestações de vida urbana, e comunitária, prestígio e consequentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas.

Para os autores González; Urdaneta (2003); Gomes; Soares (2003), Silva (2013) a população tem mais interesse por espaços onde o verde se faz presente, portanto, a vegetação é um dos elementos mais valorizados pelos frequentadores desses espaços livres públicos, considerados suportes existenciais para a permanência humana em ambiente livre.

Do outro lado, o poder público como gestor de seus espaços de representação também está intrinsecamente ligado à dinâmica do espaço público, pois se configura como grande edificador e mantenedor dos mesmos. A praça constitui uma forma espacial que caracteriza o espaço urbano, sendo um importante equipamento histórico em sentido de representar o marco da urbanização. Além da forma espacial, a praça é a sede das várias realizações que caracterizam a sociedade, a qual historicamente identificou nesses logradouros a possibilidade da coletividade em detrimento ao individualismo.

Diante do exposto, a pesquisa apresenta algumas proposições e considerações baseadas na visão dos próprios frequentadores das praças de Mamborê, visando a um diagnóstico preciso da percepção dos mesmos, destacando os usos e significados das praças para a cidade.

A presente pesquisa estabelece a correlação entre as praças (enquanto espaços físicos), o poder público (o grande gerenciador desses espaços) e a população (usuária dos espaços). Nesse sentido, foram analisadas as praças de Mamborê, ressaltando o nível de funcionalidade e representatividade desses espaços públicos da cidade.

O tema torna-se relevante na medida em que revela a heterogeneidade de três elementos: a praça, o poder público e a população. Assim, a praça só adquire sentido no contexto da malha urbana a partir do momento em que a população a frequenta de forma assídua, encontrando nesse espaço funcionalidade e bem-estar, garantidos ou pelo menos deveriam ser garantidos pelo poder público, gestor desses logradouros.

A pesquisa visa contribuir para a avaliação das praças e o planejamento continuado de uma política urbana. De posse dessas informações, o planejador urbano poderá ter uma visão mais ampla a respeito da situação das praças da cidade, levando-o a elaborar os projetos de implantação ou manutenção em consonância com a comunidade e com o poder público. Dessa forma, será possível dispor desses espaços livres na cidade não só como um fragmento ou retalho

do desenho urbano, mas como espaços onde o cidadão possa vivenciar seu tempo de lazer ou simplesmente descansar e passear.

2 ÁREAS VERDES URBANAS: AS PRAÇAS ENQUANTO ESPAÇOS PÚBLICOS

Para compreendermos as praças como estrutura física, precisamos também compreendê-las como espaços ocupados pela sociedade, ou seja, espaços públicos. Sendo assim, o conceito de espaço público está ligado a diversos atributos, dentre eles, destacam-se a relação direta com a vida pública que consideramos de grande relevância.

As praças no contexto das cidades remetem diretamente às questões do espaço público e da vida pública, que por sua vez, nos dizem sobre acessibilidade e apropriação desses espaços que são concretos e referem-se à política e a cultura. Caracterizam-se como espaços públicos, coletivos e multifuncionais, um elemento urbano que identifica e contribui para organização do espaço da cidade à medida que o acesso é livre e as possibilidades de convívio social são instituídas.

Os espaços públicos, segundo Serpa (2011, p.9) são compreendidos "[...] como o espaço da ação política ou ao menos da possibilidade da ação política na contemporaneidade". Complementado por Andrade (2011, p.9) "as praças se caracterizam por abrigar estruturas diversas como, por exemplo, bicicletário, coreto, chafariz, luminárias, bebedouro, lixeira, quiosque, arborização, bancos, entre outros".

Para Costa (2010), essas áreas são relevantes não somente por trazerem benefícios econômicos, mas sim por proporcionar a sustentabilidade e o bem-estar das pessoas.

Entretanto, segundo Bovo; Amorin (2009), hoje os espaços públicos foram banalizados ou relegados ao esquecimento, quando não lhes são atribuídas funções diversas. As praças cedem lugar a estacionamentos de automóveis ou então se tornam territórios de desocupados, prostitutas, menores abandonados, mendigos, ladrões, drogados, entre outros. As calçadas tomadas por camelôs e vendedores ambulantes, dificultam a circulação de pedestres por esses espaços tidos como públicos. [...] "Nesse contexto, o cidadão, ou seja, aquele de menor poder aquisitivo, sem poder usufruir desses espaços, vê-se acuado entre o trabalho e a moradia" (BOVO; AMORIM, 2009, p. 180).

Dessa forma, as praças “apesar desta dominação e do tratamento paisagístico que recebem, acentuam a fragmentação do espaço e tornam-se uma barreira para as travessias ou um local ameaçador, evitado pela população” (ALEX, 2008, p. 19).

A presença de áreas verdes em cidades vem se mostrando como um elemento de indicativo de qualidade de vida urbana, sendo tais espaços destinados especialmente ao lazer. Cumprindo uma função muito mais que paisagística, as áreas verdes, mesclam-se ao espaço urbano e quando bem zeladas, o dão uma qualidade ambiental maior (ANDRADE; BOVO, 2011, p.2).

Para tanto, às áreas verdes urbanas como praças proporcionam uma oportunidade para o exercício de convivência solidária entre pessoas e natureza, para o estreitamento dos vínculos familiares e estabelecimento de novas relações de amizades. A simples contemplação nas áreas verdes possibilita uma experiência estética única, permitindo que se vivencie a harmonia dos elementos naturais, muitas vezes mais bela do que os artificialismos do ambiente construído.

Martins Júnior (1996) destaca que, a área verde tem função de se constituir em um espaço ‘social e coletivo’, sendo importante para a manutenção da qualidade de vida. Por facilitar o acesso de todos, independentemente da classe social, promove integração entre os homens.

Sendo assim, o planejamento urbano voltado a destinar áreas para praças, igualitariamente em todo perímetro urbano, democratizando os benefícios proporcionados por elas. É responsabilidade dos órgãos públicos o planejamento urbano, a fim de oferecer melhoria na qualidade de vida da população, bem como programas de fiscalização, acompanhamento e manutenção dessas áreas, evitando que se transformem em locais degradados, utilizados como depósitos de lixo, prostituição ou de tráfico de drogas.

As áreas verdes públicas, nesse contexto, são espaços que proporcionam o encontro de diferentes grupos sociais e podem proporcionar a harmonia do homem com a natureza, por meio de atividades de lazer ou mesmo descanso, influenciando a qualidade de vida das pessoas (SOUSA, 2008). Diante desse contexto, as praças enquanto áreas verdes assumiram e assumem importância significativa na configuração do espaço urbano.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se de análises qualitativas, quantitativas e levantamento do aporte teórico em bibliografias que tratam sobre o tema. Foram aplicados 80 questionários com os usuários das praças de Mamborê em diferentes dias da semana, sendo 20 questionários para cada praça. Os questionários foram aplicados aos usuários das quatro praças estudadas, sendo: Praça das Flores, Praça Marechal Candido Mariano da Silva Rondon, Praça Prefeito João Szesz e Praça Alvorada levando-se em consideração as diferentes faixas etárias dos usuários.

Os dados obtidos por meio da aplicação dos questionários foram tabulados em forma de gráficos, permitindo a comparação entre as quatro praças. O questionário foi estruturado abordando: dados pessoais do entrevistado (idade, grau de escolaridade, renda familiar, atividade profissional, entre outros); considerando também a opinião a respeito do nível da agradabilidade das praças e seus problemas.

3.1 Caracterização da Área de Estudo

Esta pesquisa foi realizada no município de Mamborê localizado na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, a 481 quilômetros de distância da capital do estado (IPARDES, 2011). O município faz parte da Microrregião Homogênea 286 e pertence à COMCAM - Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão limitando-se com Campo Mourão e Farol ao Norte, com Boa Esperança e Juranda a Oeste, com Campina da Lagoa e Nova Cantú ao Sul e com Luiziana a Leste (Figura 1).

Figura 1- Mamborê-PR no contexto da Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense
Fonte: Adaptado de IPARDES, 2011

O município de Mamborê ocupa 788,062 km² de área, no terceiro planalto paranaense, entre as coordenadas de 24º17'30'' Sul e 52º31'10'' a Oeste, com 980 m de altitude. O clima do município é do tipo Cfa ou Subtropical Úmido, sendo a média pluviométrica anual de 1.500mm e média de temperatura de 20ºC. Possui uma população de 13.961 habitantes, destes 8.984 residem na área urbana, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

As áreas pesquisadas são quatro praças, sendo três delas localizadas na área central da cidade de Mamborê: Praça das Flores, Praça Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, Praça Prefeito João Szesz (Área Central) e Praça Alvorada, localizada no Conjunto Santa Luzia (Figura 2). As Figuras 3A, 3B, 3C e 3D apresentam as características das praças a serem pesquisadas.

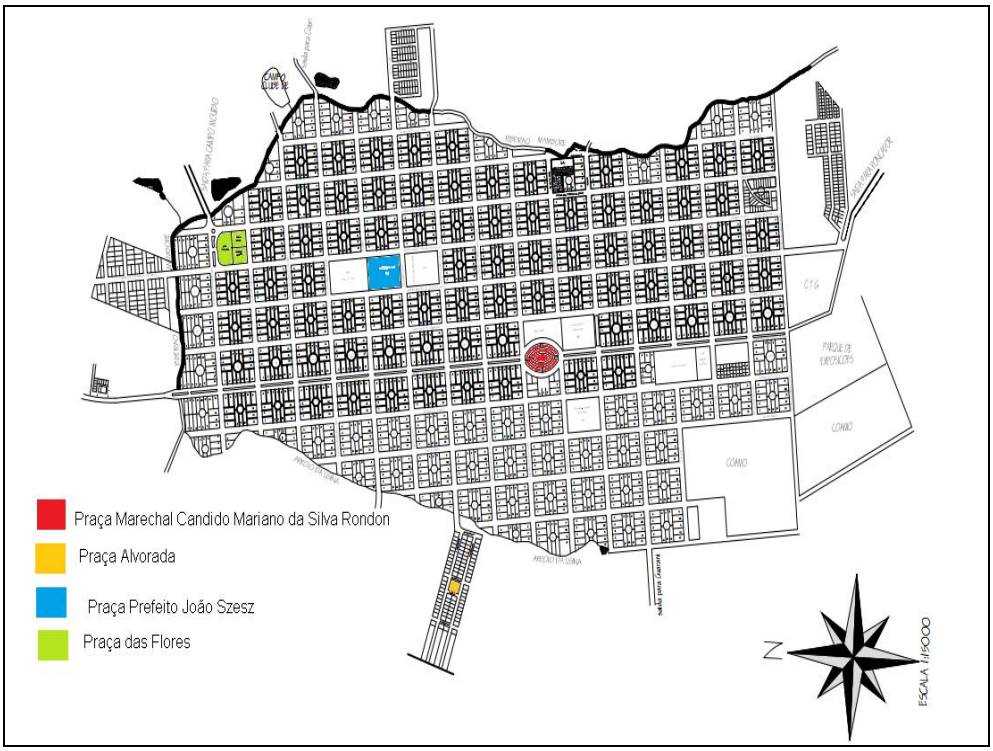

Figura 2- Localização das praças em estudo na cidade de Mamborê.
Fonte: Prefeitura Municipal de Mamborê.
adaptado por AYRES, A. C. B. F, 2014.

A

B

C

D

Figura 3- (A) Praça das Flores; (B) Praça Alvorada; (C) Praça Prefeito João Szesz Praça; (D) Marechal Candido Mariano da Silva Rondon
Foto: AYRES, A. C. B. F. 2014.

4 A REPRESENTATIVIDADE E A IMAGEM DAS PRAÇAS DE MAMBORÊ

A partir da aplicação dos questionários em todas as praças em estudo foi constatado que, a maioria dos frequentadores são os adolescentes cuja faixa etária varia entre 12 e 18 anos, com destaque para a Praça das Flores, com maior número.

Esse número de adolescentes que frequenta a Praça das Flores está relacionado à prática de esportes, como o *skate*, haja vista, que a praça possui uma pista para a prática deste esporte. Com relação à Praça Alvorada, o número de adolescentes também prevalece, pois este espaço possui uma quadra de areia que atrai os adolescentes para a prática do futebol. Diferentemente, a Praça Marechal Mariano da Silva Rondon e a Praça João Szesz possuem presença maior de usuários na fase adulta, que utilizam esse espaço como locais de passagem para o trabalho, devido a sua localização e por não possuírem equipamentos e mobiliários que chamem a atenção dos cidadãos mamboreenses.

Na Praça Alvorada, o público que a frequenta é mais homogêneo, não havendo uma discrepância considerável entre os usuários. Esses diferentes públicos existentes na Praça Alvorada se justificam-se pela presença de equipamentos que favorece todos os públicos, como a Academia da Terceira Idade (A.T.I) para o público adulto e idoso, e campo de areia como um atrativo para as crianças, adolescentes e jovens (Figura 4).

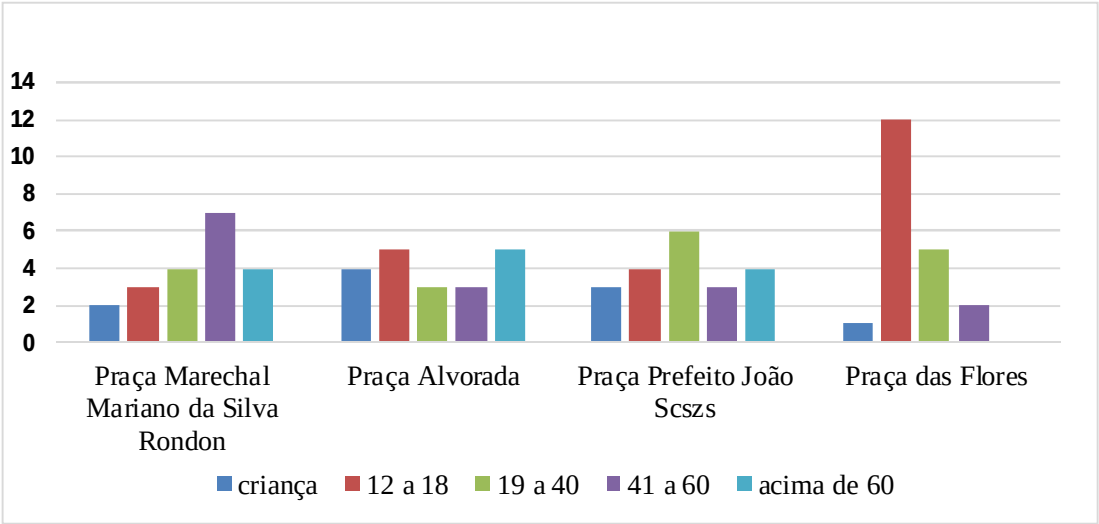

Figura 4- Idade dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, destaca-se porque a maioria dos frequentadores de ambas as Praças não possui o ensino fundamental completo (Figura 5). A porcentagem de pessoas com o ensino superior é muito reduzida, evidenciando que, indivíduos com maior nível de escolaridade e rentabilidade tendem a se deslocarem e usufruírem de outros espaços, mais atrativos. A Praça Alvorada apresentou mais proporcionalidade em relação ao grau de escolaridade, haja vista que a mesma possui no seu interior equipamentos que atraem principalmente crianças e adolescentes, como o campo de areia e a A.T.I que apesar de ser uma Academia de Terceira Idade, atrai também as crianças e os adolescentes.

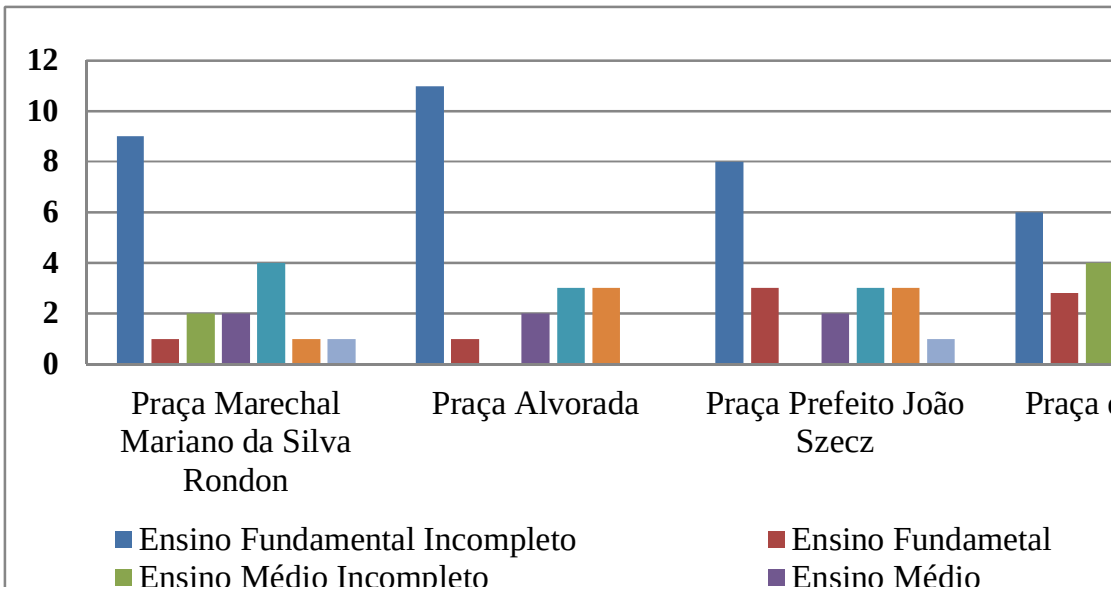

Figura 5- Grau de escolaridade.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

A renda familiar da maioria dos entrevistados das praças é de 1 a 2 salários mínimos (Figura 6), com exceção da Praça Alvorada. A Praça Prefeito João Szesz, o índice de renda de 1 a 2 salários, chega a 75%. Verificamos uma correlação entre a renda familiar dos entrevistados e a frequência às quatro praças, sendo que à medida que a renda familiar aumenta menor é a quantidade de pessoas que fazem uso das praças em seu aspecto social de encontro, lazer e convivência.

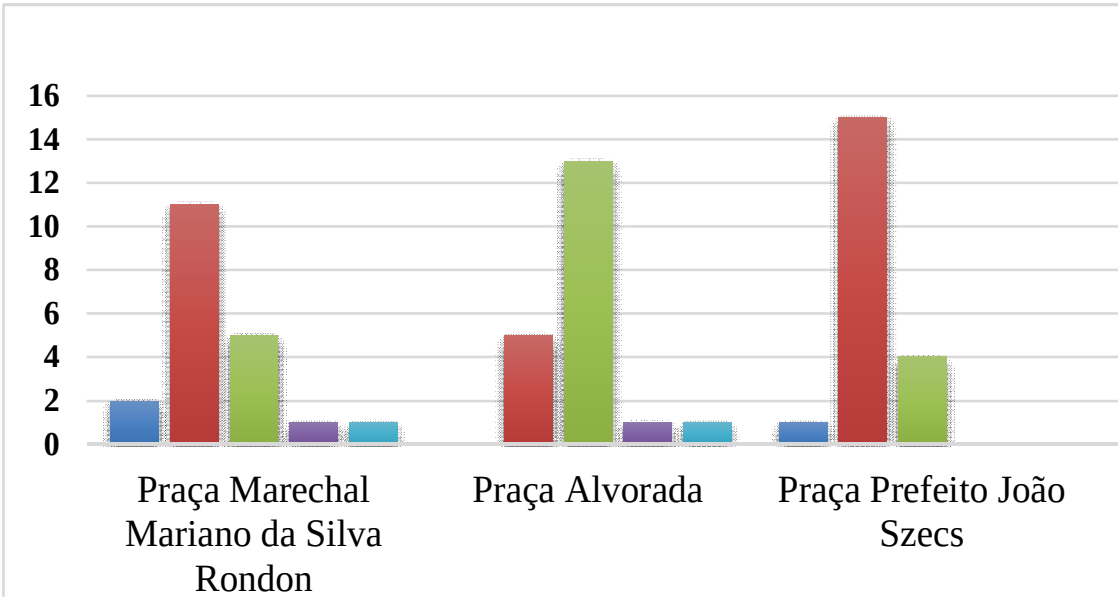

Figura 6- Renda familiar dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de campo realizado em 2014.

Com base na análise conjunta dos dados dos primeiros gráficos apresentados, o retrato geral dos frequentadores das quatro praças de Mamborê corresponde especialmente a um público com baixa escolaridade e renda familiar de até quatro salários mínimos. Vários usuários vêem nessas praças uma forma de lazer, principalmente para as crianças e adolescentes.

A realidade das praças da cidade reflete de forma bastante considerável nas respostas dadas pelos frequentadores. As praças de Mamborê perderam um pouco da atratividade, correspondendo atualmente a espaços frequentados por aqueles que não têm nenhuma, ou pouca afinidade com esses espaços e fazem dele local de passagem, como é o caso das Praças Marechal Mariano da Silva Rondon e Praça Prefeito João Szesz (Figura 7), ou frequentam por falta de outras opções de lazer, o que compromete a percepção das praças como locais de lazer e sociabilização.

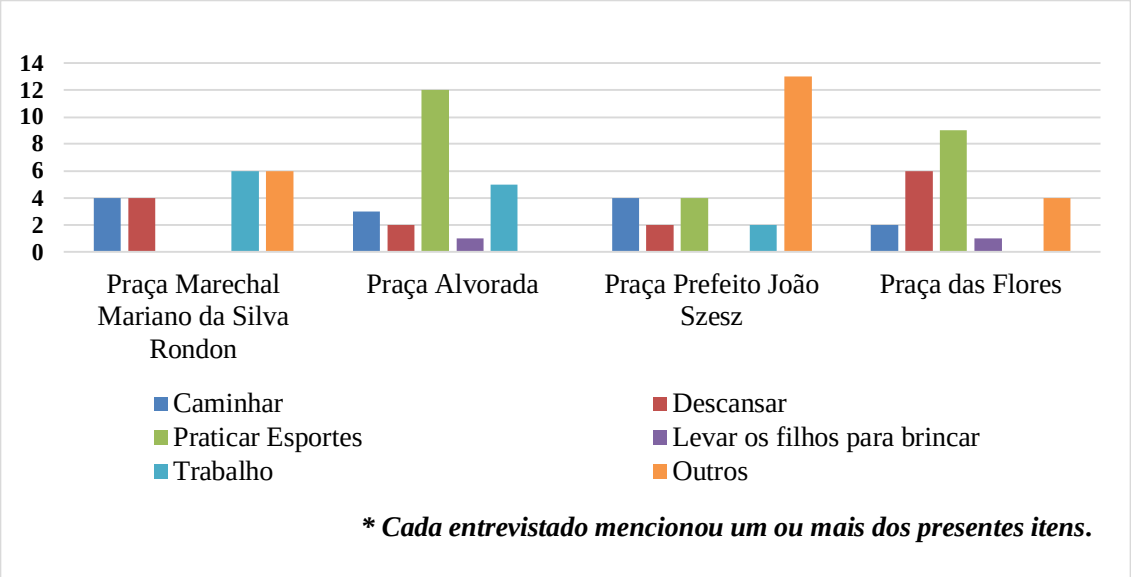

Figura 7- Motivos dos entrevistados frequentarem as praças.
Fonte: Pesquisa de campo realizado em 2014.

Observa-se que, tanto a Praça das Flores, quanto a Praça Alvorada possuem estrutura para a prática de esporte, motivo pelo qual alguns moradores têm optado por esses espaços. Todavia, a quantidade de pais que levam seus filhos para lazer é muito pequena, isso demonstra a deficiência, ou ausência de infraestrutura para atender a esse público. Outra situação peculiar das quatro praças estudadas é a circulação de trabalhadores e estudantes, que por algum motivo utilizam as praças para "cortar caminho", justificando a existência da praça como local de passagem (Figura 8).

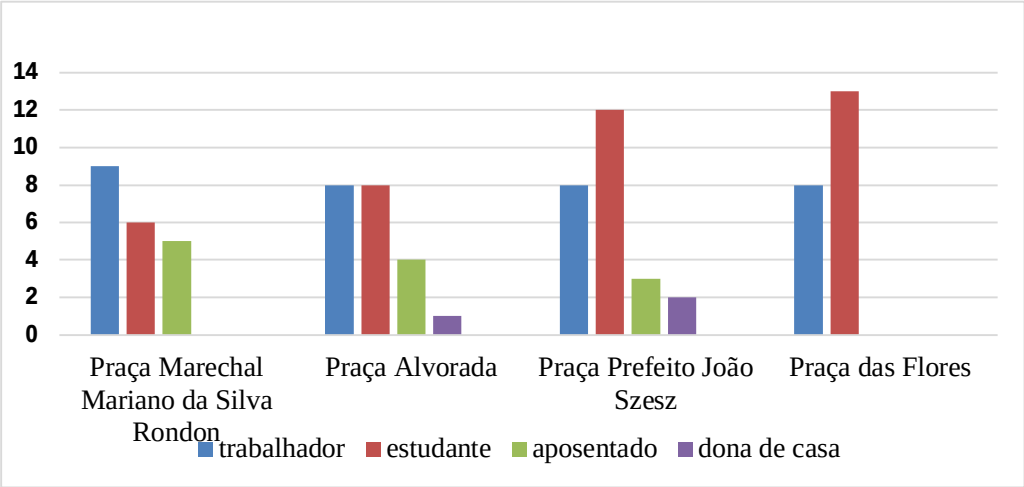

Figura 8- Atividade profissional
Fonte: Pesquisa de campo realizado em 2014.

Nas quatro Praças, verificou-se que, a maioria dos frequentadores considera tais espaços públicos como bons locais para se fazer amizades, ao contrário da minoria que praticamente negam as praças como espaços de encontro (Figura 9). Isso indica que, dependendo do horário, a praça não é considerada um bom lugar para sociabilização, principalmente durante a noite, quando surgem novas formas de uso da praça, como presença de bêbados, mendigos e pessoas com aparência suspeita de usuários de drogas.

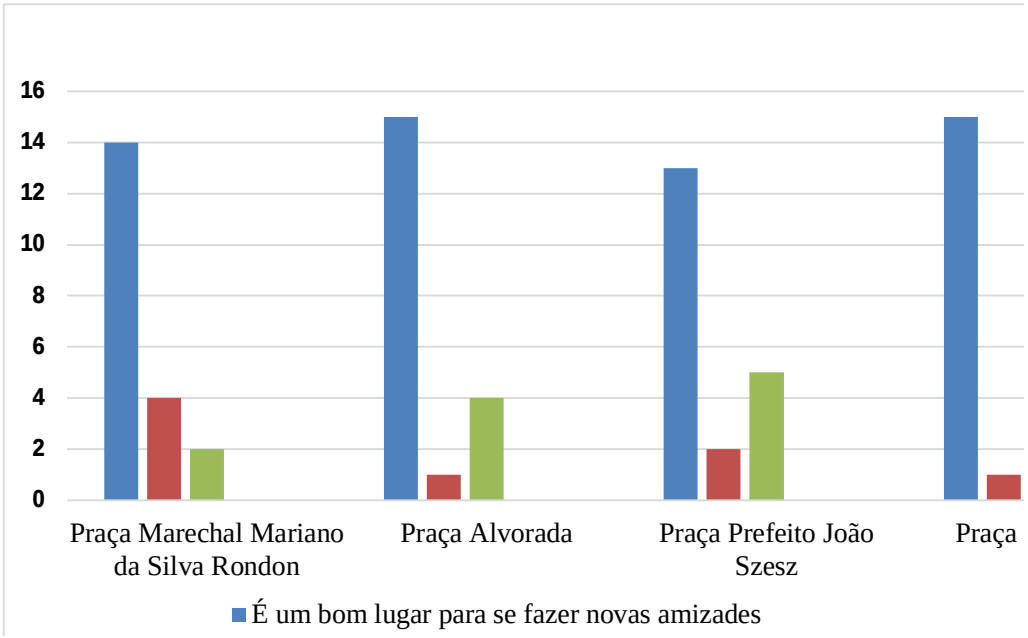

Figura 9- As praças e sua sociabilidade.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

Quanto ao uso e frequência das praças os entrevistados relataram que frequentam as praças de Mamborê sem nenhum receio por considerarem que se trata de espaços seguros. Todavia, alguns entrevistados relataram a falta de limpeza e manutenção, ausência de parquinho, quantidade insuficiente de bancos e árvores (Figura 10).

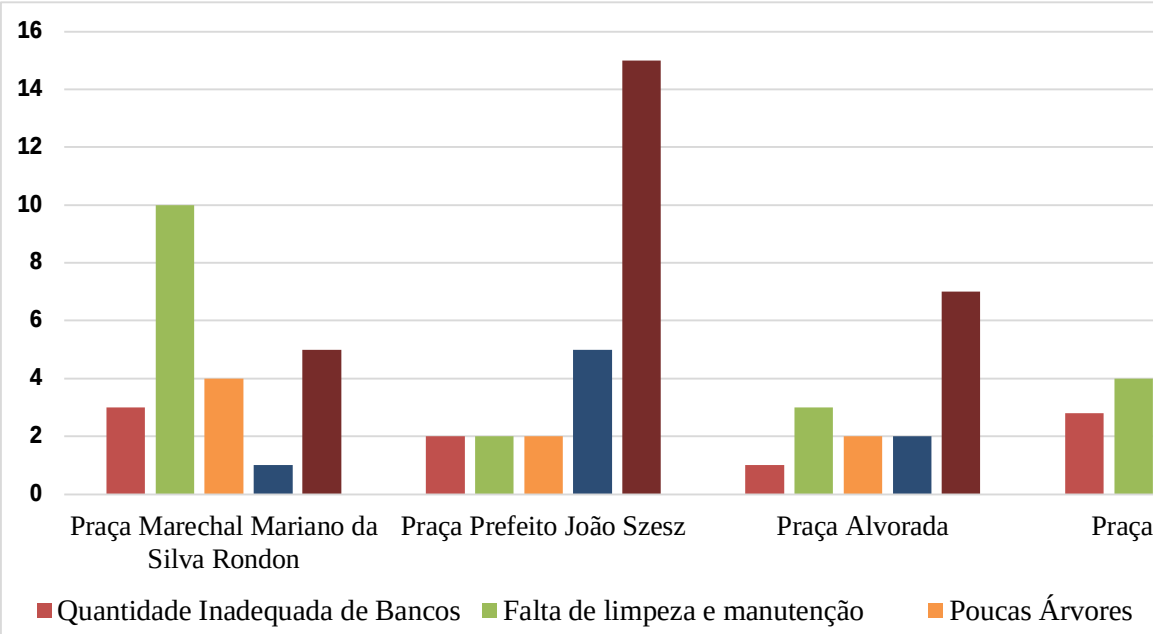

Figura 10- Problemas das praças estudadas.
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em 2014.

O item "outros" se refere a problemas distintos entre as praças. Na Praça Marechal Mariano da Silva Rondon, os entrevistados colocaram como problemas: o vandalismo, presença de alcoólatras, ausência de grama, falta de chafariz como também a iluminação adequada para melhorar a visibilidade dos freqüentadores. No caso da Praça Alvorada, o item "outros" refere-se ao vandalismo, a ausência de jardim, banheiros de lixeiras, coleta regular dos resíduos, manutenção de corrimãos e rede de proteção no campo de areia.

Na Praça Prefeito João Szesz, os entrevistados salientaram que, os problemas são a inexistência de banheiros adequados, academia da terceira idade (A.T.I) sem a devida manutenção, equipamentos e pavimentação danificados e árvores sem podas. Na Praça das Flores foram identificados problemas como, falta de cobertura e manutenção na pista de *skate*, de trave no campo de futebol, espaço insuficiente para os feirantes realizarem as atividades de comércio e calçadas irregulares.

Quando à agradabilidade da arborização nas Praças Marechal Mariano da Silva Rondon, Praça Prefeito João Szesz e Praça das Flores, a oportunidade de descanso, beleza e o frescor foram pontos positivos desses logradouros, segundo os entrevistados. Vários frequentadores

afirmaram que, a presença do “verde” nas praças contribui para uma sensação de tranquilidade e liberdade. Tal situação evidencia a importância de áreas verdes em meio às “artificialidades” do espaço urbano.

Segundo Dourado e Silva (2005), quando revemos a história da humanidade, vemos que há uma relação íntima entre homem e natureza, contudo o avanço tecnológico modificou essa relação e muito se perdeu do ponto de vista da qualidade ambiental.

É nesse contexto que se resgata a importância das praças, no cotidiano das pessoas que vivem nas cidades sendo estas uma espécie de “refúgio”, na qual se busca tranquilidade e bem-estar (Figura 11).

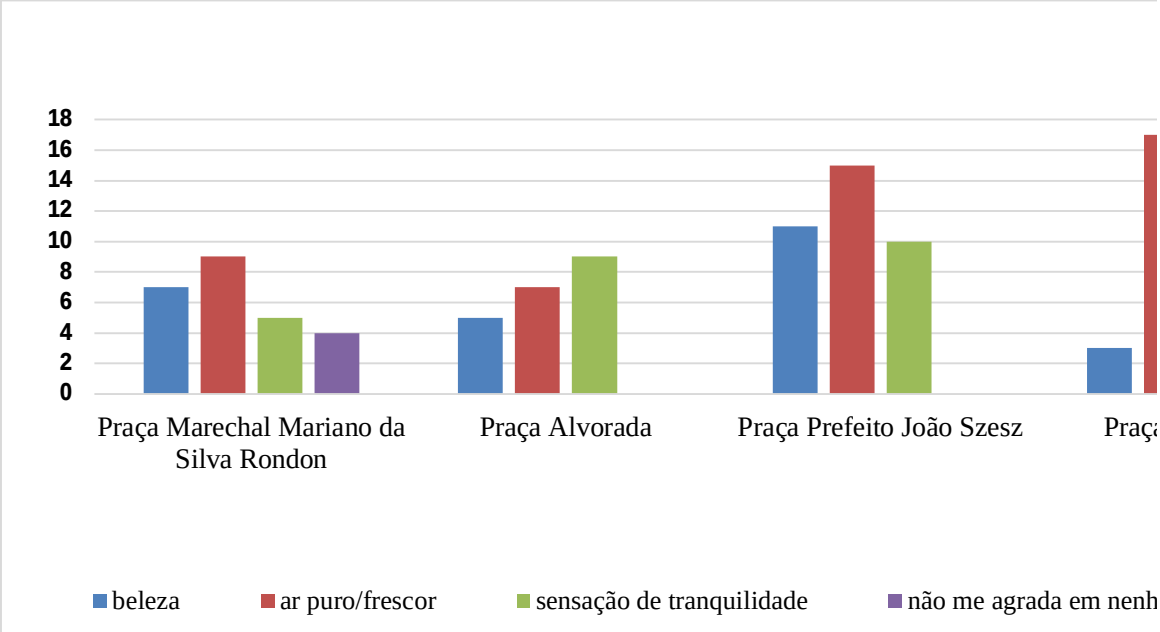

Figura 11- A agradabilidade dos usuários quanto à arborização.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

Quando os usuários foram questionados sobre o sombreamento proporcionado pelas árvores verificou-se que, a Praça Prefeito João Szesz é a única das quatro praças em que os usuários estão muito satisfeitos, pois é a única praça da cidade de Mamborê que apresenta quantidade de árvores satisfatória. As demais praças não são satisfatórias neste sentido, como é o

caso das praças Marechal Mariano da Silva Rondon, Praça Alvorada e Praça das Flores (Figura 12).

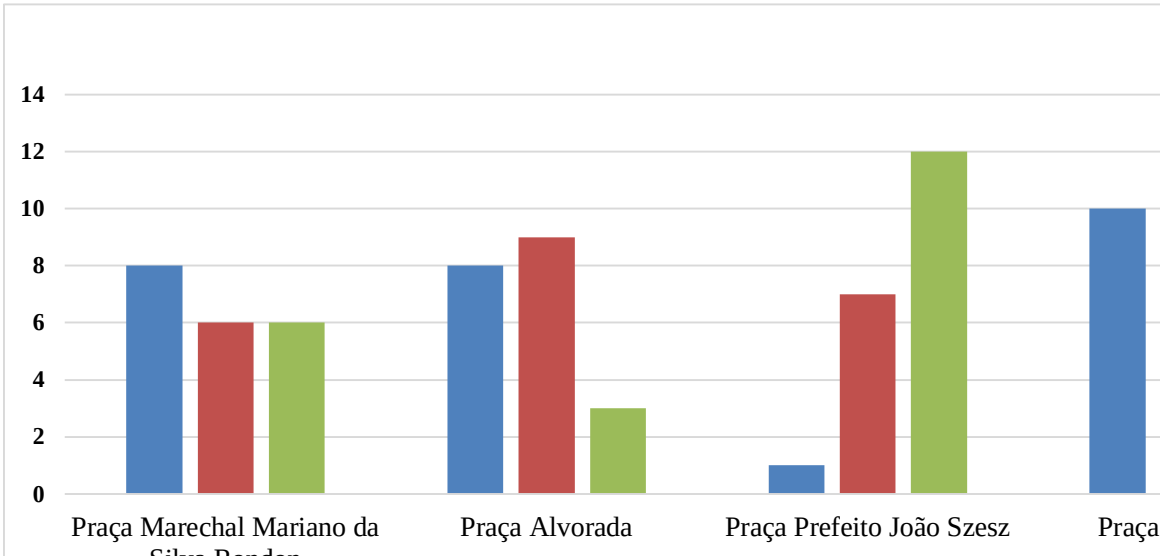

Figura 12- Sombreamento proporcionado pelas árvores das praças.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

Tendo por lógica que o sombreamento proporcionado pelas árvores está diretamente ligado com a quantidade de árvores e a sua distribuição, a Praça Prefeito João Szesz recebeu mais pontos positivos neste sentido, enquanto as demais praças não se apresentam de modo satisfatório, pois não apresentam uma quantidade e distribuição das árvores de maneira adequada (Figuras 13 e 14).

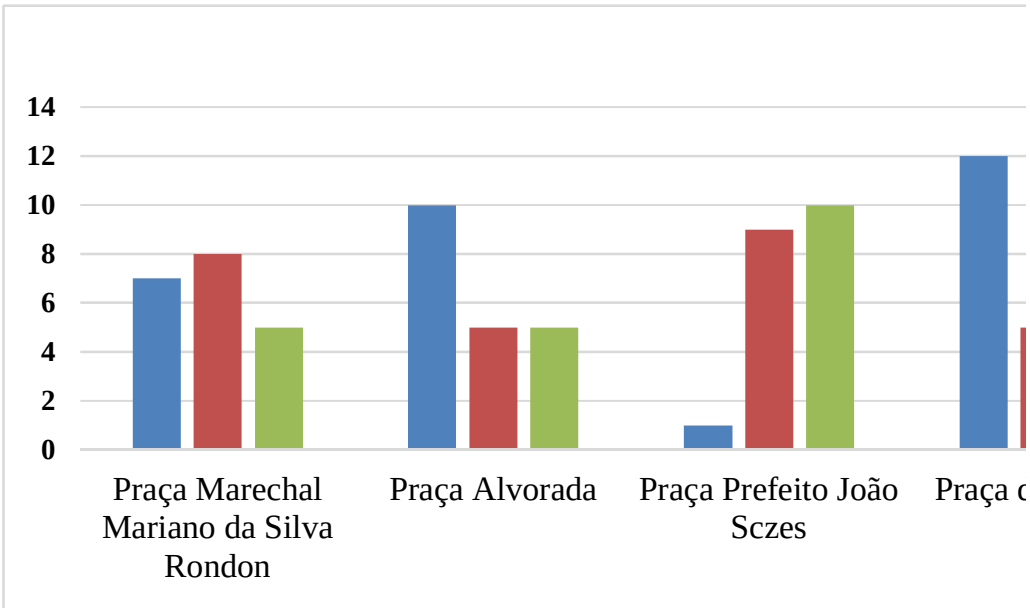

Figura 13- Quantidade de árvores.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

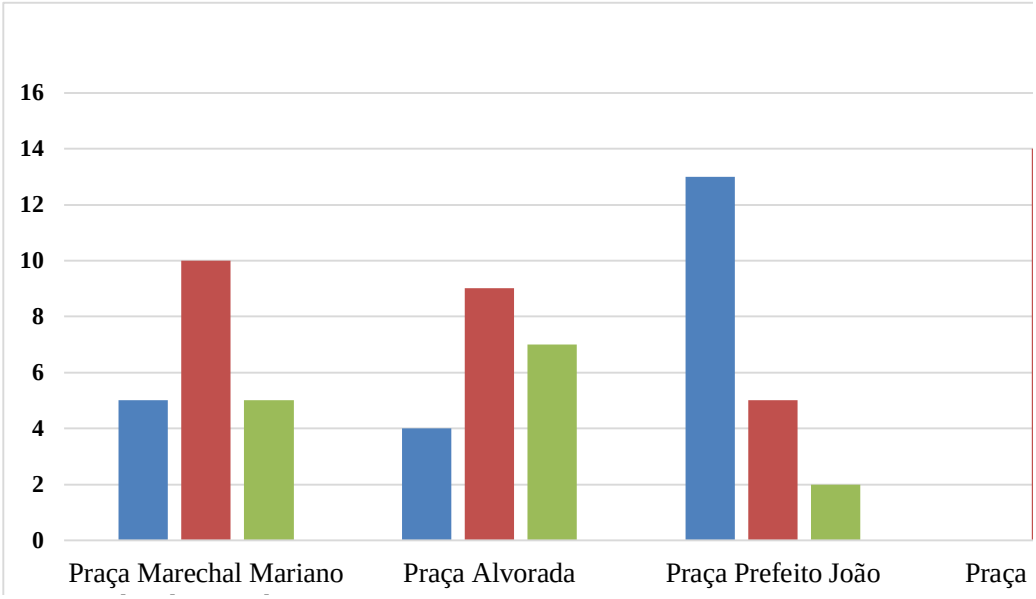

Figura 14- Distribuição das árvores por praça.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

Quanto ao zelo do poder público no que diz respeito à manutenção das árvores existentes nas praças (um dos fatores mais importantes em uma praça), identificou-se que, os entrevistados em sua maioria (com exceção a Praça Prefeito João Szesz) estão insatisfeitos quanto ao zelo do poder público em relação à vegetação (Figura 15).

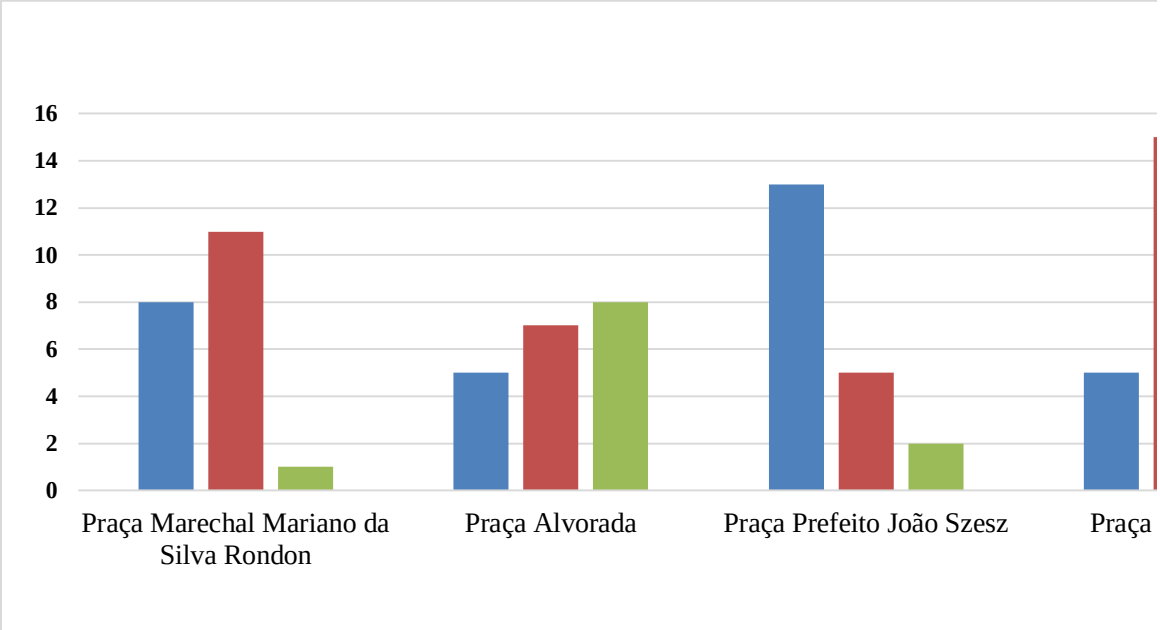

Figura 15- Zelo do poder público na questão das árvores existentes nas praças.
Fonte: Pesquisa de campo realizado em 2014.

A boa arborização da Praça Prefeito João Szesz é um dos motivos para usufruírem desse logradouro. A Praça Marechal Mariano da Silva Rondon e Praça das Flores estão praticamente desprovidas de serviços de manutenção e necessitam de revitalização imediata, pois possui vários problemas de infraestruturas. Nesse contexto, merece ser destacada a importância da revitalização de áreas verdes para que, as mesmas não percam a atratividade no transcorrer do tempo.

Com relação ao tempo de permanência dos usuários nas praças, identificou-se que estes não desfrutam destes espaços por muito tempo, ou seja, a permanência da maioria dos usuários corresponde ao intervalo de menos de uma hora, com exceção das Praças Alvorada e Praça João Szesz, que por apresentarem equipamentos como bancos, A.T.I, quadra de areia (no caso da praça Alvorada), árvores, entre outros, as tornam mais atrativas e os usuários permanecem no local por um tempo maior (Figura 16).

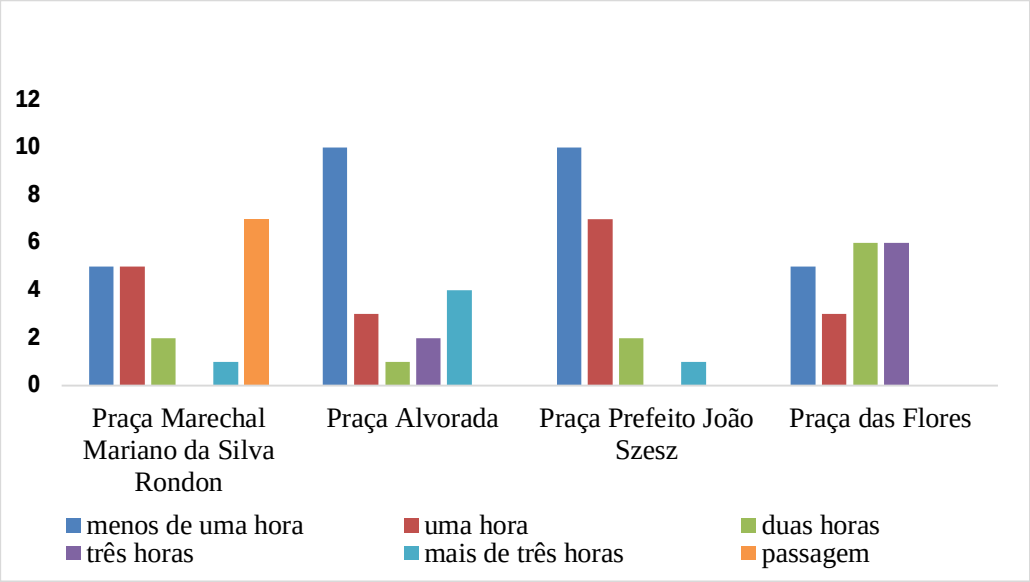

Figura 16- Tempo de permanência na praça.
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014.

Ao analisarmos a distância de deslocamento dos usuários das praças, avaliou-se que, a Praça das Flores, atrai um público que percorre mais de dez quadras para usufruir da praça (totalizando 18 usuários, dos 20 entrevistados). As demais praças apesar de possuírem um público mais variado em relação à distância de deslocamento, também apresentam uma quantidade significativa de pessoas que se deslocam de suas casas e percorrem mais de dez quadras para chegar à praça. (Figura 17).

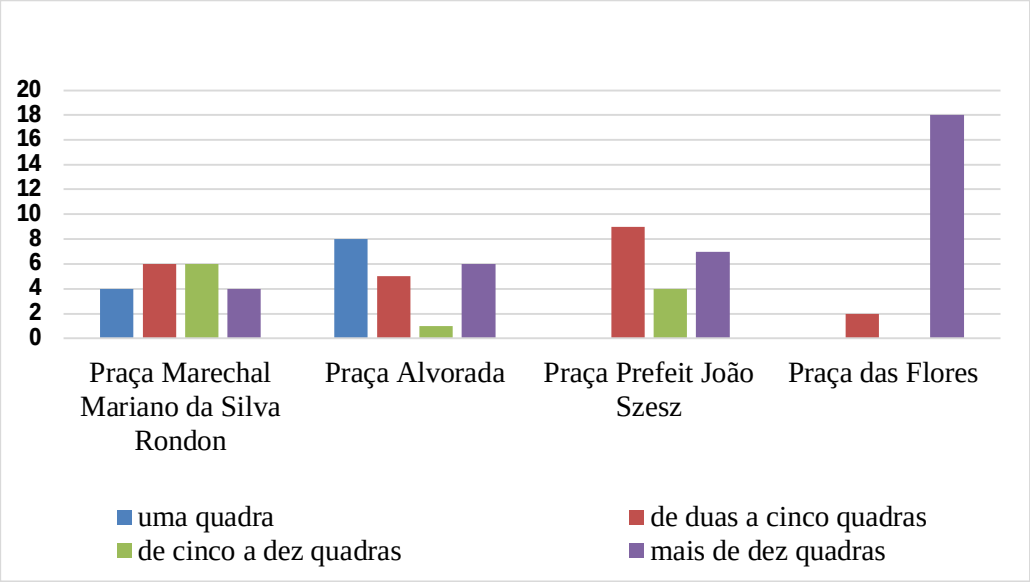

Figura 17- Distância de deslocamento dos usuários até a praça.
Fonte: Pesquisa de campo realizado em 2014.

E, por fim, diante de críticas e elogios apontados pelos usuários, questionou-se que deveria ser feito pelo poder público na melhoria da praça. Cada praça possui suas particularidades, portanto os indicativos de melhoria variaram bastante de uma praça para outra.

A Figura 18 mostra os elementos com maior relevância em relação às quatro áreas estudadas. Evidenciou-se que, tudo o que os usuários reivindicaram é justamente os elementos mais essenciais de uma praça como bancos, flores, bebedouro, Academia de Terceira Idade, banheiro, árvores, parquinho infantil, entre outros que não são mostrados no gráfico por não ser citado pela maioria das pessoas entrevistadas.

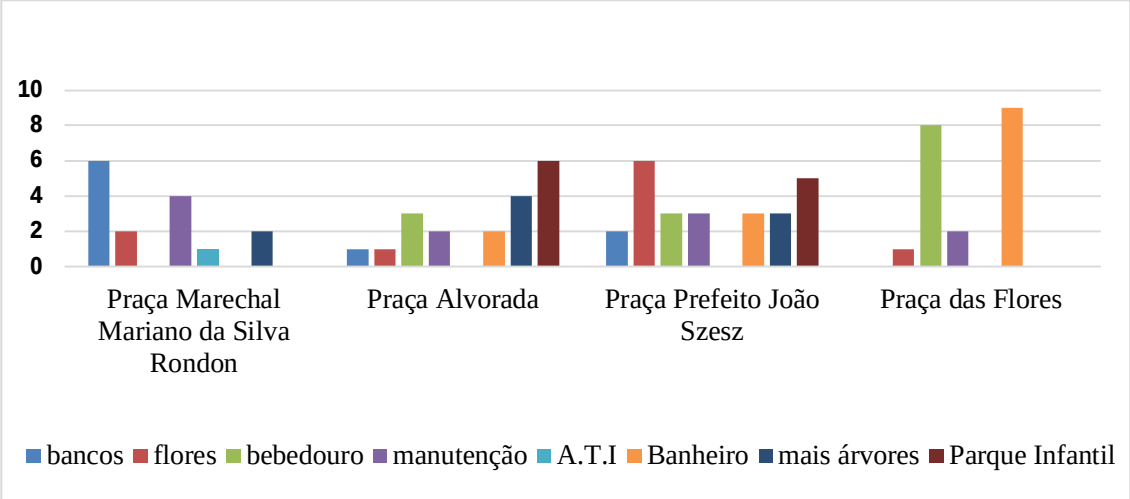

Figura 18- Elementos necessários para a melhoria das praças.
Fonte: Pesquisa de campo realizado em 2014.

Tendo em vista os dados apresentados ao longo desta pesquisa entendemos ser necessário que o poder público municipal, em conjunto com a comunidade mamboreense repensem as suas áreas verdes urbanas no que tange aos aspectos ambientais, sociais e estéticos tendo em vista o uso e acessibilidade pelos cidadãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises dos questionários referentes à percepção dos moradores, constatou-se que, o poder público municipal tem deixado de cumprir a sua função no que se refere às praças de Mamborê, evidenciando a falta de política pública continuada e sistemática para o setor. Uma política de recuperação e valorização desses logradouros, resgatando a sua importância para a cidade como espaço verde de uso público.

Embora esta pesquisa tenha evidenciado que algumas pessoas ainda se dirigem às praças com o intuito sociabilização, a maioria se desloca para as referidas praças como vias de tráfego.

Constatou-se que, a deficiência na gestão desses espaços pode ocasionar o afastamento dos frequentadores. Portanto, faz-se necessário dar um novo ordenamento às praças de Mamborê, requalificá-las e torná-las mais atrativas aos moradores. O poder público precisa urgentemente

mudar o posicionamento quanto às políticas a serem implementadas e elaborar projetos de reestruturação dessas áreas de acordo com as necessidades da comunidade, contemplando a arborização, equipamentos resistentes e áreas de convívio social.

Devem ser realizadas, junto à comunidade, campanhas de educação ambiental, para que a população conserve e mantenha os espaços. É urgente cobrar dos órgãos competentes que assumam a responsabilidade de cuidar das praças.

É neste contexto que propomos as seguintes sugestões para o planejamento urbano dessas áreas verdes:

• Desenvolver propostas de trabalho que discutam as áreas verdes urbanas de Mamborê de forma que abranja essas áreas de forma integrada;

• Criar um plano de manutenção para as praças;

• Desenvolver alternativas paisagísticas adequadas às praças;

• Desenvolver propostas que priorizem a distribuição do sistema de lazer nas praças;

• Propor medidas para a melhoria dos aspectos físicos e sanitários da vegetação;

• Criar políticas públicas visando à implantação e recuperação das estruturas e dos equipamentos mobiliários a serem implantados em cada área verde;

• Desenvolver políticas públicas de conscientização da população sobre a importância das áreas verdes urbanas, estimulando o uso desses espaços livres como meio de promover a qualidade de vida da população mamboreense.

• Implantar sanitários com conservação e manutenção permanente;

• Substituir os equipamentos danificados;

• Aumentar o número de profissionais que atuam na limpeza e manutenção da praça;

• Promover eventos para serem apresentados na praça como grupos teatrais, corais, orquestras.

Estas são apenas algumas propostas que delineamos nessas considerações finais, porém inúmeras outras poderiam ser aplicadas às áreas verdes urbanas de Mamborê. Neste sentido, salientamos que é importante repensar o futuro dessas áreas e que as propostas elencadas podem ser o início de novas discussões e reflexões sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ALEX, S. **Projeto da praça:** convívio e exclusão no espaço Público. São Paulo: SENAC, 2008.

ANDRADE, T. B.; BOVO, M. Aspectos relacionados ao uso e apropriação de espaços públicos urbanos: o caso das praças centrais de Campo Mourão – PR. **Anais** I SEURB – I Simpósio de Estudos Urbanos: desenvolvimento regional e dinâmica ambiental. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. 2011.

ANDRADE, T. B. **Praças, poder público e população:** uma (re) leitura da imagem e uso das praças centrais de Campo Mourão – PR. Monografia de Geografia (Especialização) apresentada na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2012.

BOVO, M. C. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso:** um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR. Tese de (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2009.

COSTA. S. C. **Áreas verdes:** um elemento chave para a sustentabilidade urbana. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.126/3672>. Portal Vitruvios, 2010. Acesso em 24 de fevereiro de 2015.

DE ANGELIS, B. L. D. **A Praça no Contexto das Cidades:** o caso de Maringá-PR. Tese de (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

GONZÁLEZ, C. V. V. M. de; URDANETA, L. A. M. La morfología y los usos de las plazas urbanas e parroquiales de la ciudad de Maracaibo. **Opción**, Maracaibo, v. 19, n. 40, p. 69-87, abr. 2003.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 19-29, jun. 2003.

LAMAS, J.M.R.G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

MARTINS, J, O. P. **Uma cidade ecologicamente correta.** Goiânia: A B Editora, 1996.

MELO, E. F. R. Q. A Praça Ernesto Tochetto**:** importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização**. Revista SBAU**. v. 3, n. 1, 2008.

PEREIRA, M. M. D. C. E. **Praças públicas sustentáveis:** caso de renovação das praças. 2008. 142 f. (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2008.

SERPA. A. **O espaço público na cidade contemporânea.** Contexto, São Paulo. 2011.

SOUSA, F. S. de. **Os parques urbanos em Porto Alegre:** O espaço público e suas complexidades. São José, 2008.

Submissão em: 26/05/2015
Aceito em: 26/11/2015